

Autorização concedida ao Repositório Institucional da Universidade de Brasília pelo Decanato de Extensão da UnB para disponibilizar, no site repositorio.unb.br, o livro Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília.

REFERÊNCIA

VASCONCELOS, Joaquim Pedro Ribeiro et al. Pare, pense e descarte: coleta seletiva solidária. In: CATALÃO, Vera Margarida Lessa; LAYRARGUES, Philippe Pomier; ZANETI, Izabel Cristina Bruno Bacelar (Org.). **Universidade para o século XXI: educação e gestão ambiental na Universidade de Brasília**. Brasília: Cidade Gráfica e Editora, 2011. p. 37-43.

Universidade para o século XXI:
educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília

Decanato de Extensão
Universidade de Brasília

2011

José Geraldo de Sousa Junior

Reitor

João Batista de Sousa

Vice-Reitor

Paulo César Marques da Silva

Prefeito

Oviromar Flores

Decano de Extensão

Clélia Maria de Sousa Ferreira e Fernando Ferreira Carneiro

Coordenação do Núcleo da Agenda Ambiental

**Vera Margarida Lessa Catalão, Philippe Pomier Layrargues,
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti**

Organização

Renato Cabral Rezende

Revisão

Webson de Alencar Dias

Projeto gráfico e diagramação

Flora Egécia

capa

Comissão Editorial

Clélia Maria de Sousa Ferreira Parreira

Dione Oliveira Moura

Doris Sayago

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti

Laís Mourão

Maria de Fátima Rodrigues Makiuchi

Maria Rita Avanzi

Paulo César Marques da Silva

Philippe Pomier Layrargues

Saulo Rodrigues

Sérgio Koide

Vera Margarida Lessa Catalão

U58

Universidade para o século XXI : educação e gestão ambiental na
Universidade de Brasília / Vera Margarida Lessa Catalão,
Philippe Pomier Layrargues e Izabel Cristina Bruno Bacelar
Zaneti (orgs.). _ Brasília : Cidade Gráfica e Editora, 2011.
340 p. ; 22 cm.

ISBN: 978-85-65088-00-8

1. Educação ambiental. 2. Gestão ambiental. 3. Universidade
de Brasília. I. Catalão, Vera Margarida Lessa. II. Layrargues, Philippe
Pomier. III. Zaneti, Izabel Cristina Bruno Bacelar.

CDU 37:502.31

Pare, Pense e Descarte: coleta seletiva solidária

Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos¹
Jéssica Camila de Sousa Rosa²
Paulo Henrique Gomes da Silva³
Jeane Kelly Silva Santos⁴
Pedro de Andrade Calil Jabur⁵
Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti⁶
Jose Antonio Iturri de la Mata⁷

Resumo: A Faculdade de Ceilândia é sinônimo de futuro a muitos estudantes. Fruto do Programa Federal o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, mas também foi fruto da luta de movimentos sociais, como o Movimento Social Pró-Universidade Pública na Ceilândia. Ou seja, Faculdade de Ceilândia possui em sua identidade uma função social muito forte. A educação ambiental é uma das formas de se pensar a melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento dentro da realidade de Ceilândia. Acredita-se na importância de um projeto de coleta seletiva dentro da universidade como um espaço de desenvolvimento que deve servir de promotor de ações que visem a estabelecer uma relação mais próxima entre universidade e sociedade. Com isso, desenvolveremos um projeto de coleta seletiva dentro da Faculdade de Ceilândia que seja eficaz e capaz fazer contribuições ambientais, econômicas e sociais, visto que o atual método de

¹ Graduando em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia / UnB.

² Graduanda em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia / UnB.

³ Graduando em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia / UnB.

⁴ Graduanda em Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia / UnB.

⁵ Doutor em Sociologia, professor adjunto do curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia / UnB.

⁶ Doutora em Desenvolvimento Sustentável, coordenadora do GTRS, professora adjunta da Faculdade de Ceilândia / UnB.

⁷ Doutor em Saúde Coletiva, professor adjunto do curso de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia / UnB.

coleta de lixo empregado na Faculdade não é efetivo, e não consegue despertar nos indivíduos a importância dessa ação. Não há uma fórmula universal para se implementar uma coleta seletiva em um determinado local. A proposta inicial é um diagnóstico em que algumas perguntas e respostas são fundamentais para se pensar na destinação do lixo.

Palavras-chave: resíduos recicláveis, coleta seletiva, catadores de resíduos recicláveis, destinação e educação ambiental

1. Introdução

A educação é algo que vai além dessa única palavra. Investir em educação é investir em desenvolvimento social e econômico. Uma universidade necessariamente promove a aproximação do indivíduo com a realidade na qual está inserida. Nisso se faz um processo de educação. A UnB é uma instituição federal que vem desenvolvendo essa capacidade de pensamento dos indivíduos para essas questões relacionadas ao mundo em que vivemos.

O Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais veio como um auxílio importante na expansão desse projeto público e desse processo educacional. O surgimento da Faculdade de Ceilândia / UnB é sinônimo de futuro a muitos estudantes, mas também foi fruto da luta de movimentos sociais, como o Movimento Social Pró-Universidade Pública na Ceilândia, movimento que acredita no papel social da universidade e nas possibilidades de desenvolvimento que ela significa.

Assim, a Faculdade de Ceilândia já nasce com um papel social de grande relevância, com o compromisso de trazer, buscar e intervir no espaço que a cerca e até mesmo fora dele.

As questões ambientais são preocupações mundiais devido a sua real importância para a existência e qualidade de vida humana. O constante aumento da degradação ambiental e as consequências desses problemas para nosso planeta, estabelecem com urgência a possibilidade de se pensar ações que sejam capazes de contribuir para minimizar esses problemas.

Sabendo da responsabilidade humana no aumento dos problemas ambientais, devemos ser cada vez mais presentes nessa discussão para que não nos tornemos vítimas das nossas próprias ações, sendo que a realidade atual nos leva a crer que esse futuro está muito mais próximo do que imaginamos, exigindo ações rápidas e efetivas.

Acreditamos que o lixo hoje seja uma das grandes ameaças à humanidade, e que algumas ações bem implementadas são capazes de auxiliar na minimização dessa ameaça.

Assim, sabendo da função social da Faculdade de Ceilândia e que a educação ambiental é uma das formas de se pensar melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento, esse projeto acredita na importância da coleta seletiva dentro da universidade, visto que ela é um espaço de desenvolvimento intelectual que deve servir como exemplo à sociedade e ser promotor de ações que visem a diminuir os impactos ambientais.

2. Justificativa

Um projeto de extensão necessariamente é um laboratório para que a comunidade acadêmica atue de forma efetiva na comunidade que a cerca, independentemente do seu tamanho e de sua localidade geográfica. A tentativa de implementar um projeto de coleta seletiva na Faculdade de Ceilândia traduz perfeitamente a ideia de extensão. Não só pelo importante processo de educação ambiental em si, como também pela possibilidade da criação de uma rede social que engloba a universidade, a comunidade (representada pela associação de catadores de matérias recicláveis Cataguar) em um processo contínuo de educação, tanto no sentido universidade e comunidade como no sentido comunidade e universidade.

Além da existência do decreto presidencial nº 5.940, de outubro de 2006, que institui a separação dos resíduos recicláveis em órgãos da administração pública federal e determina sua destinação a associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, a doação desses materiais, além do caráter social, auxilia no desenvolvimento econômico local, pois significa o aumento de matéria-prima para confecções de produtos a serem comercializados.

Todas as consequências daí decorridas serão fruto desse processo de extensão que a universidade nos possibilita. Daí vem a nossa proposta de implementação da coleta seletiva na Faculdade de Ceilândia. Esse é um projeto que, além da sua relevância e preocupação ambiental, será capaz de auxiliar a faculdade no cumprimento de seu papel social dentro da Região Administrativa de Ceilândia, visto que, da forma como foi pensado, representará benefícios não só ambientais, mas também econômicos e sociais.

3. Metodologia

A coleta seletiva deve ser encarada como uma corrente de três elos. Se um deles não for planejado a tendência é que o programa de coleta seletiva não se realize de forma efetiva.

O planejamento deve ser feito do fim para o começo da cadeia, ou seja, primeiro pensar em qual será a destinação, depois na logística e por fim o programa de comunicação ou educação ambiental.

Não há uma fórmula universal para se implementar uma coleta seletiva em um determinado local. A proposta inicial é um diagnóstico em que algumas perguntas e respostas são fundamentais para se pensar na destinação do lixo.

Existem na Região Administrativa de Ceilândia associações e cooperativas de catadores de resíduos recicláveis, o que já se torna o começo de um dos elos viáveis do processo, quando se pensa na destinação do lixo. Além dos vários benefícios ambientais, estará contribuindo para a renda dos catadores dessa cooperativa.

A maior importância não se deve às cores e números de coletores que serão empregados na ação de coleta seletiva. A importância real do projeto esta na coerência com o que vem antes e o que vem depois, efetivando de maneira correta a separação dos resíduos sólidos produzidos na Faculdade de Ceilândia, considerando ainda como a cooperativa prefere receber o lixo, já que a mesma possui transporte para tais serviços.

A separação do lixo será realizada em três tipos de lixeiras: uma destinada a resíduos orgânicos; uma destinada a papeis; e outra para os demais resíduos recicláveis. A lixeira destinada a resíduos orgânicos será da cor cinza e abrigará os resíduos de alimentos como: cascas de bananas, guardanapos, restos de comidas e marmitex, haja vista que resíduos de alimentos são frequentes na Faculdade de Ceilândia, pois a comunidade acadêmica não possui local próprio dentro da universidade para realizar suas refeições diárias.

A lixeira destinada aos resíduos recicláveis será da cor azul e abrigará principalmente os resíduos produzidos pelos estudantes, resíduos estes que serão destinados à associação de catadores de resíduos recicláveis Cataguar. Os resíduos que estarão contidos nesse coletor são caixinhas Tetra Pak, latas de bebidas, plásticos, garrafas pets, metais em geral, entre outros.

O papel ficará separado dos demais resíduos sólidos, pois o contato com os mesmos pode levar à sua deterioração e conseqüente perda do valor para a cooperativa. Ressalta-se que a administração da Faculdade de Ceilândia possui

grande produção de papel. Auxiliada pelos estudantes, fará com que esse material seja destinado à cooperativa em maior quantidade que os demais resíduos recicláveis.

Assim, como essa coleta seletiva é solidária, temos que pensar em formas de coleta que beneficie a cooperativa, reduzindo ao máximo a possibilidade de perda dos materiais doados.

Atualmente, o método de coleta de resíduos empregado na Faculdade de Ceilândia é a separação em quatro lixeiras de cores distintas, cada uma destinada a tipos diferentes de materiais. Porém existem alguns motivos para não utilizar essa forma de coleta seletiva: o espaço ocupado para as quatro lixeiras é maior; há dificuldade para a comunidade acadêmica em enquadrar alguns materiais as lixeiras (como embalagens longa vida); e também porque quando o material chega ao seu destino, é necessária uma nova separação. Acredita-se que a proposta de separação desse projeto desenvolverá na comunidade acadêmica a responsabilidade individual e social, significando assim maior aderência à proposta.

De acordo com a destinação dos resíduos, a cooperativa conta com um transporte, que será designado a coletar apenas os materiais recicláveis que estarão em um dos contêineres que a Faculdade de Ceilândia possui. O lixo não reciclável estará em outro contêiner onde ganhará outro destino. Os dias e horários da coleta feita pelo caminhão da cooperativa devem ser acordados entre a cooperativa e a instituição.

A doação dos recicláveis para catadores organizados apoia a organização desse segmento e confere ao programa a ênfase em duas motivações: ambiental e social, tanto por parte dos catadores quanto da comunidade acadêmica. O material separado será doado e terá um benefício social e também promoverá uma feira de artesanato de materiais recicláveis com artesões da Região Administrativa de Ceilândia.

A comunidade acadêmica necessita compreender os benefícios dessa proposta de coleta seletiva e que os materiais separados por ela terão um destino e benefício social. Para isso promoveremos uma educação ambiental que utilizará dos meios de comunicação que possuímos como a comunicação oral e escrita, utilizando também tecnologias.

A proposta inicial para promovermos a educação ambiental na comunidade acadêmica é a realização de palestras e vídeos por meio dos quais demonstraremos e enfatizaremos muitas informações a que costumamos não dar tanta importância no nosso cotidiano, informações sobre a atual conjuntura dos

problemas ambientais mostrando que estamos extremamente suscetíveis a eles e assim propormos uma ação que está ao alcance de todos nós, que é o ato do descarte correto de materiais, que tornará o projeto de coleta seletiva eficaz. Dessa forma, poderemos mostrar à comunidade acadêmica que há uma ação que pode ser feita e é independente de instâncias maiores, que depende em maior parte da consciência de cada um. Os membros da cooperativa serão convidados a participar dessa educação, pois dessa forma teremos a possibilidade de mostrar o resultado social que a ação terá na comunidade de Ceilândia. Faremos uso também de boletins informativos que serão disseminados dentro da instituição.

Por fim, haverá relatórios mensais para devidos esclarecimentos a respeito da efetividade da coleta seletiva e possíveis sugestões dos participantes dessa ação para que possam contribuir para melhorias durante o processo. Nesses momentos verificaremos a aderência à ação e se esta sendo satisfatória.



Figura 1. A logomarca utilizada para identificar as ações do projeto.

4. Conclusão

A implementação de um projeto ambiental independente do tamanho da população que pretenda atingir por si já é sinônimo de benefícios ao meio ambiente, pois toda e qualquer contribuição para a diminuição dos problemas ambientais é de grande importância.

A comunidade acadêmica quando ocupa determinado espaço passa a pensar formas de desenvolvimento local. A Faculdade de Ceilândia, desde seu nascimento, já possuía o compromisso social com a população que a cerca. Desenvolver essa proposta é mais um passo para a concretização do seu papel dentro da comunidade de Ceilândia.

Os resíduos produzidos serão doados à cooperativa, auxiliando no desenvolvimento econômico local, pois resíduos são produtores de matéria-prima para

desenvolvimento do trabalho dos catadores, o que representa um aumento de produtos que serão feitos e comercializados.

É uma maneira de incentivar dentro da comunidade acadêmica que a prática e a teoria, sejam desenvolvidas simultaneamente, o que possibilita maior desenvolvimento intelectual de cada indivíduo.

Investimos nessa proposta, pois acreditamos na diversidade de resultados satisfatórios que ela pode obter dentro e fora da comunidade acadêmica.

Referências Bibliográficas

TAMBELLINI, A.M.T. *Sustentabilidade e sostenibilidade: um debate sobre a concepção de uma sociedade sustentável*. *Cienc. Saúde coletiva*, dez 2009, vol. 14, nº 6, p. 1977-1982.

CAMARA, V. de M. e TAMBELLINI, A.M.T. *Considerações sobre o uso da epidemiologia nos estudos em saúde ambiental*. *Rev.bras.epidemiol.*, jun 2003, vol 6, no.2, p. 95-104.

STOTZ, E. PERES, F. *Movimentos sociais e saúde ambiental no estado do Rio de Janeiro: contribuições para uma reflexão nacional*. *Tempus. Actas em Saúde Coletiva*, 2009. vol.4, n.4, p.100-110.

FRANCO NETTO, G.; CARNEIRO, F.F; ARAGÃO, L.G.T. *et al. Saúde e Ambiente: reflexões para um novo ciclo do SUS*. In: CASTRO. A; MALO, M. *SUS - ressignificando a promoção da saúde*. São Paulo: HUCITEC/OPAS, 2006. p.152-170.

PORTO, M.F. e MILANEZ, B. *Eixos de desenvolvimento econômico e geração de conflitos socioambientais no Brasil: desafios para sustentabilidade e justiça ambiental*. *Ciênc.saúde coletiva*, dez 2009, vol. 4, p.1983-1994.

MUNHOZ, C.P. *A situação do trabalho das cooperativas de catadores frente à valorização econômica da reciclagem*. São Paulo; s.n; 2005.

BRINGHENTI, J.R. *Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos: aspectos operacionais e da participação da população*. São Paulo: 2004. p. 236.